



QUARTA-FEIRA
Lisboa--17 de Junho de 1931

5 TOSTÕES

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

205

Alvar nº

sempre
fixe semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

ROCHA MARTINS



Empressa no «A. E. G.» as letras maiusculas de seu grande talento, e na historia não sempre, com erudicão e imparcialidade, os pontos nos ii. Agora o faz, mais uma vez, no seu excelente e inextinguível trabalho «D. Manuel II». «Sempre fixe» cingo o meu abraço que não será de lhe meter os largos tampos dentro, porque é Rocha que não racha.



Os ditos da semana



Tempos mudados Andao tempo ás' avessas. Por mais que a folhinha diga que estamos no verão, o tempo não se importa e dá frio e dá vento e dá chuva como se estivessemos no inverno.

Já ninguém sabe como ha-de sair de casa: se de guarda-chuva e galochas, se de fato branco e palhinhas.

Chega a fazer impressão que a própria natureza, que é analfabeta e não lê o Borda d'Água, saiba quando ha-de fazer florir os malmequeres e amadurecer as searas.

Nenhum espanto nos causará, nesta primavera desequilibrada e lírida, que as vinhas dispam as parras, convencidas de que se enganaram, começando a rebentar fora de tempo.

E então se adrega de alguém espreitar por cima dos muros dessa linha de Cascais, e vê que as mulheres também já dispensam a folha de parra, a ilusão é completa.

E é vêr as vinhas nuas, tão nuas, tão sem parra como as janotas de Algés ao Estoril.

Como os tempos estão mudados!...

Morrer da cura

As auctoridades chinezas resolveram dar caça aos bandidos que infestavam a cidade de Paotsikin e encarregaram dessa missão o general Han. Era preciso pôr cobro ás atrocidades dos bandidos que dia sim, dia não, tentavam cometer um roubo e um assassinio.

E o general Han partiu com as suas tropas.

Chegou lá e tomou uma resolução energica: abater toda a gente dos 10 aos 60 anos, tal qual como Herodes quando ordenou a matança dos inocentes.

Por aquele processo podia ter a certeza de que os bandidos não escapavam, embora a gente de bem, que Han pretendia defender dos bandidos também fosse no embrulho.

E então começou a matar neles. Os inocentes, enquanto não lhe arrancavam a lingua ou separavam a cabeça do tronco, recalcitavam, mas o general fazia ouvidos de mercador:

—Han? dizia etc.

E as victimas inocentes iam caindo por terra nianimados.

—Mas eu não sou bandido gritava um.

—Han? fazia o general, usando do seu proprio nome, assim como quem diz:—mas que é que tu queres, que dizes tu?

E zaz, cabeça fóra.

E tudo isto para salvar a população honesta e pacifica de morrer ás mãos dos bandidos.

No fim de contas verificou-se que, dos habitantes de Paotsiku, só se tinham salvado dois felizardos que andavam na reparação de canos de esgoto.

Ao aparecerem á luz do dia, Han correu para eles de espada desembainhada, mas, porque o general já tinha o braço cançado da tarefa, lá se conseguiram fazer ouvir:

—Não nos mates, porque fazendo bem as contas, nós preferimos os bandidos á tua protecção amiga. Eles matavam um de nós dia sim, dia não, de modo que muita da nossa gente só viria a morrer daqui a trinta e cinco anos. Não nos protejas mais. Dei-

xanos entregues aos bandidos.

A's vezes acontecem coisas destas: Para nos salvarem, tiraram-nos a vida. Amigos dos diabos!

30.000 metros de altitude

O engenheiro Kipfer — um nome que já de si parece um toquete—ajudante do professor Piccard que subiu a 16.000 metros, propõe-se ascender agora a 30.000, entrar na estratosfera, e tornar a voltar para casa com algumas garrafas cheias daquele arsinho lá de cima que ainda deve ser mais fresco do que o da serra de Cintra.

Para esse efeito, imaginou Kipfer um balão que irá deixando os gazes pelo caminho, pff, pff, pff.

Dr. Fernando F. Simões da Maternidade Magalhães Coutinho



As creanças, quando nascem, perguntam logo, em altas vozes: —O' sr. doutor quando é que podemos ir á caça e á pesca consigo?

Quem nos dera a nós poder acompanhá-lo na sua viagem maravilhosa, só para podermos vêr a terra do tamanho de uma ervilha e para nos certificarmos de que certos grandes homens que conhecemos não são tão grandes como eles imaginam.

O peor é que, não parando nunca a terra no seu giro, quando Kipfer quizer voltar para casa é capaz de já não encontrar o mundo no seu logar.

A esse risco não nos aventuramos e só por isso lhe não vamos pedir uma boleia.

E assim se irá andando, a pouco e pouco, até que, num futuro muito proximo se chegue á lua e aos outros planetas.

Quem sabe mesmo se esses aerolitos e bolidos que uma vez por outra caem na terra, não são simples cartões de visita que nos mandam da Lua, de Marte, de Venus e Saturno. Sim, porque os costumes de lá hão-de ser como os nossos. Porque razão ha-de, por exemplo, Saturno uzar anel e não poder ter cartões de visita? E quem fala de Saturno fala de Venus e dos outros. Lá como cá.

Umás feras... Agora, todos os dias nascem leões no Jardim Zoologico. Aqueles diabos para ter filhos são umás feras. Não admira. E' preciso, com solar...

Santo Antonio Segundo as nossas informações, o Santo Antonio fez este ano uma cabazada de milagres. Cada bailarico deu, em media, catorze casamentos.

Milagres daqueles, com bailaricos, também nós os fazemos. Milagres queriamos nós vê-los era a seco, mas desses nem o santo os fazia em vida, e tanto que a sua maior preocupação era concertar as bilhas ás raparigas, para que a pinga nunca faltasse. É a gente em estando com a pinga até é capaz de se casar.

Gitanillo Gitanillo sofreu uma colhida gravissima, tendo-se-lhe derramado a massa encefalica pela ferida das costas. O medico limitou-se a mandar que Gitanillo se conservasse de cabeça levantada. Depois do derramamento encefalico? Isso é que nos parece impossível.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

A peça de abertura da época da companhia de Alves da Cunha, no Gimnasio, é o: *Paralítico*.

Oh, Alves da Cunha, toma lá cuidado! Se dá uma paralisia no teatro, não vai lá ninguém.

■ ■ ■

COSTUMA-SE escrever, e até mesmo dizer, que as revistas pecam por isto e por aquilo.

Umás, pecam por falta de graça. Outras, por falta de fantasia. Outras, por falta de técnica. Etc., etc., etc., etc., etc., etc.

Mas outras ha, e isso é o que ainda ninguém disse, pecando por tudo—pecam por falta de publico.

■ ■ ■

A nova revista do Maria Vitoria é: *Viva o Jazz!*

Sempre Fixe deseja que, tal como o *Zaz-Traz-Paz*, o *Viva o Jazz!* seja um grande successo.

E já agora, que estamos com a mão na pena, desejamos tambem que a nova revista do Apolo: *Bicho Careta*, seja, tal como o *Verde Galo*, um incontestavel triunfo...

■ ■ ■

DO nosso queridissimo colega *Diario de Lisboa*:

O actor-empresario Mendonça de Carvalho vai fixar, definitivamente, residencia no Porto, propondo-se exercer ali a sua actividade teatral.

Faz bem! O Porto é uma cidade onde os teatros estão continuamente a funcionar, e sempre com casas á «cunha».

■ ■ ■

ESTREIA-SE brevemente, no Avenida, a revista *Ai-Iô*.

Como o titulo da revista é uma marcha—que ela marche sera parar...

■ ■ ■

ESTA fecho o Variedades, que tem sido disputadissimo por varias entidades teatraes: autores, artistas e empresarios.

Todos o disputam... menos os capitalistas.

■ ■ ■

MUITO se tem esperado por Nascimento Fernandes, e ainda ele não chegou.

Talvez chegue agora, disfarçado em mulato...

■ ■ ■

A companhia do Maria Vitoria chamou-se, de inicio, *Companhia Maria das Neves*, mas, como o Carlos Leal é um artista de categoria,

Leitão de Barros



Com o successo que "A Severa, vai ter no São Luiz, até o Leitão de Barros passa a tocar guitarra. E já mostrou que tem unhas....

acrescentou-se ao titulo: *de que faz parte o actor Carlos Leal*. Agora, como foi contratada a comediante Maria Matos, aumentaram de novo o titulo com estes dizeres: *com o concurso da actriz Maria Matos*.

Se contratam mais artistas de categoria, não chega o cartaz para o titulo da companhia...

REGRESSOU a Lisboa a companhia Ester Leão, que andava em *tourne*...

Virá passar a estação calmosa?...

■ ■ ■

DIZ o nosso colega *Diario de Lisboa* que é provavel a ida duma companhia de declamação portuguesa ao Brasil—Rio de Janeiro. *Hay que distinguir*.



— Descendo de que já me não amas, Alberto.

— Porquê?

— Há já duas semanas que me não pedes dinheiro.

E' de declamação ou de declamação?...

■ ■ ■

CONSTA que entrou em ensaios, no teatro Nacional, um original portugues: o *Filho Prodigio*.

E consta tambem que o papel principal vai ser desempenhado pelo actor Assis Pacheco...

■ ■ ■

PARECE que a *Volta* tem dado volta ao miolo de muitos artistas...

■ ■ ■

A nova revista do Apolo chama-se *Bicho Careta*.

Que ela seja bicho, que seja até uma grande *careta*, mas que nós possamos, dizer, no fim, que é muito simpatica—é o que desejamos!

■ ■ ■

O José Climaco, actualmente no Rio de Janeiro, está dando, depois da meia noite, uns espectaculos ligeiros de revista e opereta.

Estes serões serão pagos a dobrar?...

■ ■ ■

O acto: Erico Braga está escrevendo as suas memorias, em três volumes. O primeiro volume é dedicado á sua adolescencia e o segundo e terceiro dizem respeito á sua vida de artista, á qual deu o melhor do seu esforço, da sua intelligencia e do seu cabelo...

■ ■ ■

ESTA agora é a ultima—mas não é a melhor.

Vai organizar uma companhia a actriz Corina Freire.

— Desistiu de organizar companhia a actriz Corina Freire.

— Vai organizar companhia a actriz Luiza Satanela.

— Desistiu de organizar companhia a actriz Luiza Satanela.

— Vão organizar uma companhia as actrices Corina Freire e Luiza Satanela.

— Desistiram de organizar companhia as actrices Corina Freire e Luiza Satanela—resolvendo, por agora, andarem apenas na companhia uma da outra.

■ ■ ■

PARA o Maria Vitoria foram contratadas as actrices Maria Helena, Georgina Cordelro e Lubella Stichini.

Tambem foi contratada a actriz Maria Matos e o bailarino José Vital.

Um rancho de caras bonitas!...
O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

Crença dos tribunais

No Tribunal. Um juiz de S. Francisco da Califórnia, ao pronunciar a sentença dum divórcio, convidou o marido a dividir com a esposa, em partes iguais, todos os móveis que guarneciam a habitação comum.

O processado, que parece ter tendências humorísticas resolveu cumprir à risca a sentença. E, assim, começou por proceder à divisão dos móveis em duas partes e enviou à ex-esposa um meio-piano, uma meia cama, uma meia cadeira, um meio prato, uma meia chavena, meio *toilette*, meio fogão, etc.

É claro que a ex-esposa, indignada com a partida do ex-marido, apresentou queixa do facto junto do magistrado que preferiu a sentença.

Chamado à presença do juiz o ex-marido e interrogado sobre a sua acção, respondeu:

— Estou dentro da lei...

— O que diz você? — pergunta o juiz, surpreendido.

— V. ex.^a obrigou-me a dividir com a minha ex-mulher o recheio de minha casa em partes iguais. Eu não fiz mais que cumprir rigorosamente à risca metríca a sentença de v. ex.^a

* * *

O sr. Claudio Erickson, cidadão americano, era um esposo exemplaríssimo, cuja felicidade conjugal fazia inveja a muita gente. Ele adorava a mulher e esta tinha por ele uma grande ternura. O seu lar era um verdadeiro paraíso. Essa felicidade desapareceu no dia em que a sogra lhe entrou em casa. O sr. Claudio requereu o respectivo divórcio no tribunal competente.

O juiz interrogando o queixoso:

— Quais as razões que v. ex.^a apresenta para se divorciar de sua esposa?

— Quero separar-me de minha mulher porque minha sogra, ao contrário das outras, era demasiado carinhosa para mim.

— Mas isso não é razão suficiente para o senhor se divorciar de sua mulher. É caso até para o felicitar por esse facto...

— É que o sr. juiz não reparou ainda que era uma tortura para mim quando minha mulher me obrigava a beijar minha sogra, quando ela nos visitava.

— Porque não apresentou qualquer razão a sua esposa para que ela o não obrigasse a fazer uma acção contrária à sua vontade?

— Não desejava dar esse desgosto à minha mulher. Mas olhe, sr. juiz, que eu beijava minha sogra com uma grande repugnância. Além disso, esses abraços e beijos eram perigosíssimos para mim...

Como o magistrado o fitasse surpreendido, disse-lhe:

— A minha sogra é muito efusiva e, um dia, o abraço que me deu foi tão apertado que fez com que eu engulissem a dentadura postica que uso. Por pouco não morri com falta de ar.

Resta saber se o senhor se equivoçou sobre o carinho do abraço e o respectivo apertão. Não seria já propositado para o fazer engulir a dentadura e a-fixá-la com ela, não o podendo fazer com as mãos?

— Quais os seus propósitos nunca fui capaz de o saber... V. ex.^a e a te vai julgar-los.

O *fotografista*: — Deseja retratos grandes ou pequenos?

Ela: — Pequenos!

O *fotografista*: — Então feche a boca!

* * *

A esposa: — Olha: encontrei, nuns papéis, uma factura paga!

O marido: — Deixa-me vêr! Ha dois anos que não vejo nenhuma nesse genero...

Tac-Tac-Tac

Como todos os inteligentíssimos leitores do *Sempre Fize* sabem muito bem, as casas em que vivem os estudantes, em Coimbra, chamam-se *republicas*.

Já no tempo da chamada ominosa monarquia assim se chamavam, de forma que logicamente continua hoje tudo na mesma como nos tempos saudosos (para alguns) daquele regime.

«O' tempora, o' mores», como com magua exclamavam os latinos. Ou, traduzido pelo sr. Agostinho de Campos: «No tempo dos amôres», andava eu também por aquelas paragens paradisíacas e assaz afrodisíacas.

Vou contar-lhes, pois, a historia da *republica* dos Lagartos *furtivos-ás-riscas*, de que eu fazia parte.

Compunha-se de sete jovens esperançosos e descuidados. Um: do Porto, o D. José de Colar Nabão, de velha genealogia e herdeiro de um solar em Leça; o Mancel Pisco, do Alentejo, filia dum negociante de porcos riquíssimos (pois que dos porcos é que lhe vinha a fortuna, toda ela em lindas libras e saborosos paços); o Antonio Riba Chucha, de Alemquer; o Cosme Pingadouro, fidalgo da Beira Alta e meão de estatura; o Rufino Transcurso, de Alferrarede (hoje empregado do sr. Alfredo da Silva); o Jenatos Jávite (oriundo de familia napolitana, e eu, Ignacio Presunto de Chaves Junior (que uso o pseudonimo de Velhofrac, porque nunca avezei de ter alguma andaina de *frac* que não fosse em segurda mão).

Viviamos nós, no seio brando daquel' republica, pobre, honesta e alegre, de que era governante-cosinheira a senhora Maria Lambica, matrona de cerca de 50 anos, severa em seus costumes e fiel nas suas contas, como Deus com os anjos. Ou, melhor, como deuses travessos com um anjo, porque a Lambica era uma verdadeira *anja*.

Um dia, porém, essa Politica, que Rafael Bordalo alcunhou de *grande porca*, entrou o portico amavel daquela pacifica instituição e, como se verá ao deante, pôs tudo em faticos: a ordem, a economia e a logica. Obliterou-se o senso filosofico que presidira aos destinos auspiciosos da nossa re-

publica. E nós vimos, repezos e tristíssimos, que aquela *republica* dos Lagartos não fora a republica que nós sonharamos. Riba Chucha, Jávite e o Pisco lembraram-se de proclamar-se nacionalistas. O D. José Nabão, esse começou, no final dum jantar em que se embebedou, a gritar, como um posseso, que era: integralista-radical-intervencionista.

Eu, Presunto, o Rufino Transcurso e o Pingadouro afirmavamos, intransigente, mente, socialistas-cristãos. Este rabo-leva era propositadamente usado para não sermos presos.

Sobre uma rubra discussão, longa e quente, após a ingestão dos copos de aguardente, resolveu-se reunirem-se todos em assembleia geral para vêr quem havia de mandar na *republica*.

Os nacionalistas proclamaram a necessidade dum estado novo de coisas. Nós, os cristãos-socialistas, retilavmos com certo ar altivo. Mas o Nabão deu o voto aos nacionalistas, com a condição de que, às sextas-feiras, só se comesse peixe.

— Abstenencia! — gritava ele, apocletico. — Abstenencia!

— Isso, não! — ripostou, energico, o Chucha. — Abstenencia, não! Nunca!

— Então o senhor não é catolico? — interrogou solene o Nabão.

— Sou catolico; mas não sou abstenico.

— Abstenico?...

— Sim. Quero dizer: sou catolico, mas quero chispe.

Fez-se a eleição e venceram os nacionalistas. Então, Jávite, poeta aclamado do grupo, compôs esta quadra, á laia de programa:

«Portugal, oh Portugal!
Portugal dos meus avós!
Emquanto comermos nós,
Isto não vai nada mal.»

Todos aplaudiram, menos eu (que sou intransigente).

E a Lambica foi encarregada de ser a Mussolini desta nova organização social.

Mas eu pedi a demissão de membro.

CIRANO DE VELHOFAC.

No quiosque das necessidades



(Para o guarda) — Como foi rebate falso o senhor podia fazer-me um pequeno desconto.



O *freguês*, furioso: — A primeira vez que vesti o casaco abriu todo nas costas.

O *alcaiate*: — Isso prova que os nossos botões ficam sempre bem seguros...

Graça dos outros

— Mas se é um encantador de serpentes, onde estão elas?

— Encanta-as pela T. S. F.!

* * *

— Papá, um idiota é um homem?

— Sim, meu filho, como eu e como tu!...

* * *

Num tribunal onde se está julgando uma questão entre marido e mulher, o juiz pergunta a uma testemunha que vai depôr:

— A testemunha presenciou o começo da questão entre os dois conjuges?

— Sim, senhor. Eu fui um dos convidados do casamento...

* * *

Pergunta difficil:
O *filho*: — Papá, debaixo da agua ha algo?

O *pai*: — Não, ha algas...

* * *

Entre amigas:
Antonia: — Ja reparei que o teu amante é muito distraido.

Maria: — E! Outro dia, enviou á mulher um presente que destinava para mim, no dia dos meus anos...

* * *

— Papá, não te importavas sair deste quarto?

— Porquê?

— Porque quero jogar aqui o *foot-ball*!...

* * *

Gargarejo na rua dos Fanqueiros:

Ele: — Só mais duas palavras, antes de me retirar: «Gosto muito de ti».

Ela: — Mas isso são quatro palavras.

Ele: — A menina foi telegrafista?...

* * *

Entre amigos:
— Como a minha sogra, só ha uma entre mil!

— A minha está entre as outras novecentas e noventa e nove!...

* * *

Ajustando uma criada:
A *senhora*: — Onde esteve servindo ultimamente?

A *criada*: — Recorda-se da viuva Antunes, que morreu de uma maneira misteriosa?

A *primetra*: — Sim?

A *segunda*: — Pois foi nessa casa...

* * *

— Emprestas-me o teu revólver para me suicidar?

— Aqui o tens, mas não te esqueças de m'o devolver!...



— O doutor podia fazer-nos uns descontos pelas visitas. Não se esqueça de que foi o meu marido que pegou a doença a toda a gente cá da terra.

Elevador da Gloria

Na rua:
— Tanta gente aqui! O que succede?

— Perdeu-se uma nota de cem escudos.

— E' melhor fugires; vem ahi policia.

— Não posso! Tenho a nota de baixo dum dos pés...

Na festa:
A patroa: — Porque traz alguns copos sem vinho do Porto?
A criada: — São para os convidados que não tem sede...

Dois caçadores surpreendidos por um leão:

Um deles: — Senhor leão, juro-lhe que não fui eu que disparei...

Numa exposição de pintura:
A mãe: — Estão aqui quadros que uma rapariga não pode ver!
A filha: — Quais são?
A mãe: — Já t'os indico!...

No tribunal:
O réu: — Minha mulher tinha jurado dar cabo de mim.
O juiz: — E foi por isso...
O réu: — Foi para evitar essa desgraça que a matei!

— O doutor, que é um sabio, é que podia dizer-me quanto tempo pode viver um homem sem cerebro?

— Que idade tem você?...

Numa loja de modas:
A caixeira: — Recomendo-lhe este vestido minha senhora. E' a ultima moda! Chegou-nos ontem.
A freguesa: — Mas não desbotará?

A caixeira: — Não, ha três meses que está na montra, sem perder a cor...

A professora: — Já vos expliquei a diferença entre singular e plural. Vamos lá ver se os meninos compreenderam. Alfredo, calças é singular ou plural?
Alfredo: — Para cima são singular, para baixo são plural.

Numa chapelaria:
O freguês, vendo-se ao espelho: — Não quero este chapéu! Faz-me uma cara de idiota!
O caixeiro, sorrindo: — Mas esse chapéu era o que o senhor trazia quando entrou aqui!...

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

LONDRES, 11. — As noticias dadas pelos jornais, acerca do sr. D. Manoel de Bragança, carecem de fundamento.

O sr. D. Manoel, que efectivamente concorreu a uma exposição agricola, não ganhou nenhum premio como se podia depreender das noticias.

E' certo que numa determinada secção apresentou dois dignos exemplares, mas o juri não lhe ponde atribuir qualquer premio porque os encontrou muito massados.

No entanto, o sr. D. Manoel, orgulhoso da sua beleza de hortaliça, ficou manifestamente contrafeito com a resolução do juri, declarando que os seus produtos estão em muito bom estado e que fará exposição deles, todos os dias uteis, das 12 ás 13. — (Favas).

FONTAINEBLEAU, 12. — Não se confirma a noticia de que o sr. D. Afonso de Bourbon fosse convidado para presidente da Republica Espanhola.

O sr. D. Afonso — que recebeu os jornalistas estrangeiros — declarou que a accitação do cargo dependia das condições e uma das que ele impunha era a de um governo de calmação, com Unamuno, Ramon Franco e o João Franco da «Brasileira» de Lisboa.

A familia real deu ontem á tarde uma recepção aos exilados politicos.

Entre a assistencia figuravam os srs. Alcalá Zamora, Miguel Maura, Indalecio Prieto e Marcelino Domingo, que afirmaram mais uma vez a Suas Magestades a sua lealdade á Monarquia Espanhola.

A recepção terminou ás 53 horas, no meio de vivas á Republica Espanhola e ao futuro Presidente. — (Favas).

MADRID, 12. — Foi preso o conhecido bombista conde de Romanones, quando na Fuerta del Sol se preparava para atirar com uma péra pódre ao carro do sr.

Sanchez Guerra. Foi imediatamente preso e, conduzido ao Carcel Medelo — o modelo dos carceres — fez um escarceu de todos os diabos, declarando que a péra pódre queria significar: «Toma lá duas péras!»

No entanto, a outra péra não foi encontrada, presumindo-se que seja aquela que, em estado novo, usa o consagrado poeta ibérico «Sevilha» que, vindo da cidade do seu nome, se encontra em Madrid ha alguns dias.

O bombista Romanones, que foi imediatamente julgado, foi condenado a afirmar 1.438 vezes a sua lealdade ao rei.

O defensor apelou da sentença. — (United 'Stas c'uma pressa).

GENEVA, 14. — Confirma-se a noticia, dada em primeira mão por esta agencia, de que Portugal adquiriu por compra, á Inglaterra, o Estado Livre da Irlanda, por cinquenta milhões de libras.

O contrato de venda effectuar-se-ha amanhã, nas netas do notario de Lisboa, Noronha Galvão. — (Raio X).

ROMA, 12. — O Principe Mussolini almocou ontem com o Papa Pio XI. Durante o repasto, um grupo de artistas cantou o «Papa-ó-Fio-ó-Fio-ó-dó», em homenagem a Sua Santidade.

A «troupe» Gounod tocou uns fados da Maria Alice, que foram muito applaudidos. — (Favas).

BUCAREST, 13. — Realizou-se, com todo o esplendor, o casamento entre o rei Carlos da Romania e a rainha Helena da Sécia.

Foram padrinhos de casamento, por parte do noivo, o filho de ambos, principe herdeiro, e por parte da noiva o sr. conselheiro Bernardino Machado, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, e que representava a sr. duquesa de Guimarães. — (Sempre Fize).

Pelas escolas

Faculdade de Direito. — A' saída duma aula de Direito Administrativo, o V. C., já cá fóra, na rua, topou com uma deliciosa mulher a quem, como não podia deixar de ser, atirou uma daquelas amabilidades de que ele é distribuidor impenitente... Mas a mulher deliciosa é que não esteve com meias medidas. Levantou a mão de tal modo que o monoculo do V. C. — o V. C., naquela altura, usava monoculo... — por um triz não foi partir-se nas pedras da calçada!... Os colegas, curiosos e espantados, fizeram logo muralha formidavel ao redor do nosso D. Juan. Mas V. C., passado o primeiro momento, de surpresa, arredou os olhos e correu a seguir a mulher deliciosa e de mão leve...

No dia seguinte, quando chegou a Faculdade, o nosso homem foi interrogado por todos os amigos:

— Então tu apanhas uma valente bofetada duma mulher, e cas-te e depois vais atraz dela?... Que fôrte tu fazer, afinal?...

E o V. C., enigmatico e superior: — Que fui eu fazer?... Desci o elevador do Lavra, subi o da Gloria, meti a ru' do Diario de Noticias... e, assim que apanhei a mulher, desforrei-me da bofetada que ella me tinha dado.

Faculdade de Sciencias. — No principio do ano lectivo, entrou para a Faculdade um pobre rapaz que tinha a má sina de gaguejar. Como era «calreiro», caíram-lhe em cima todos os colegas antigos, que passavam o dia a fazê-lo... gaguejar!... Uma tarde, quando a brincadeira atingia seu auge, appareceu um «veterano» que, com ares paternais, protegeu o infeliz «calreiro». E, depois de arengar á «malta» sobre educação, moralidade e outras coisas mui complicadas... para ele, voltou-se para o «calreiro» e perguntou-lhe se ele gaguejava sempre. E logo o outro: — Não, se-se-nho! Ap'penas quando fa-falo!...

Faculdade de Direito. — Deitados sobre a relva do jardim, um grupo de estudantes — entre os quais o A. P., o P. L., o A. V., etc., etc. — discutiam politica. A certa altura, accresceu do grupo um estudante de politica contraria. A discussão animou-se — o azedou-se, como é da praxe da velha conversa portuguesa. Desorientado cu dvidoso dos desejos dos do grupo, aquelle ultimo academico perguntou:

— Mas, afinal, que querem vocês?... Porque combatem?... Que esperam?...

E os outros, dando um pulo sobre a relva verde e unisonos:

— O rei, o rei, o rei!... Queremos o rei!... O rei, o rei, o rei!...

Faculdade de Letras. — Aula de Psychologia Gera! — Um aluno para outro:

— Deixava-me ver aquele livro que está ali em cima da mesa?

E o outro, muito impertigado:

— Tome lá, mas para a outra vez não me tome pelo continuo!...

Resposta rapida:

— Queira desculpar, mas enganou-se! Eu tomei-o mas foi... por um cavalheiro!...

JOTA EME.

Quereis dinheiro ?

Jogal no

Lama

dua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

NO ESTORIL



— Banhos de sol, que a agua está fria...

Cacharolete DESPORTOS

Ai-ló, ai-ló, ai-ló, ai-ló, ai-ló,
na noite de Santo Antonio
foi grande o forrobódó...

Da Madragóa á Alfama,
e a Praça da Figueira,
não houve macho nem dama,
marujo nem vendeadeira
que não andasse lirú,
bailando, p'la noite fóra...
— Ora agora viras tu,
ora v' a tu agora!

Os balões foram aos centos,
aos milhares as luminarias.
Viram-se, por ares e ventos,
coisas extraordinarias.

— Meu Santo Antonio encantado,
a quem eu sempre adorei,
livra o povo malfadado
Cunha coisa que eu cá sei!...

O HOMEM DOS TIMBALES.

Dona Toneca, já farta
de aturar tantas criadas,
todas do «raio que as partiu»,
ladronas, mal-inducadas,
achou a menina Marta.

Desempenada, sem pêlo,
no rosto maçãs camoesas,
vermelhas de tanto zelo,
era a deusa das limpezas,
era a sopeira modelo.

Antes de matar o bicho,
a Marta de mil encantos
limpava tudo a capricho,
o tecto, os moveis, os cantos,
sem deixar réstia de lixo.

E depois de o ter matado,
alçando a soberba grimpá
do reluzente oleado,
a Marta, limpa que limpa,
deixava tudo limpo.

Dizia Dona Toneca
ao marido, toda inchada:
— «Achei, enfim! Eureka!
Tenho a mais limpa criada
da nossa Ilope e da Amca!» —

Com suas boas maneiras,
responde o esposo galá:
— «Já vi que ela é das primeiras!
Inda ontem de manhã
me limpou as algibeiras!»

ANTONIO AMARGO.

Alfredo Vieira Pinto

O «Progresso da Murtoza»,
seu ultimo numero, refere-se
a maior gentileza, mas tambem
com a maior justica, a nossa
primeira pagina dedicada ao
querido amigo Alfredo Vieira
Pinto.

Lamenta o «Progresso da Murtoza»
que ele não tenha sido caricaturado
mais alegre. Esqueceu-se, porém,
o camarada da Murtoza, que apesar
do «Sempre Frio» ser um jornal
humorístico, tratava-se de uma
homenagem a sério, e nem o patrão
Alfredo Vieira Pinto é para brincadeiras.

Plagio, não

Fulano de tal, escreveu-nos mais
uma vez e disse-nos quem era. E'
o sr. Alberto Nogueira de Brito.
Muito prazer em conhece-lo.

Nogueira de Brito (Alberto) lamenta
que tivéssemos dado sorte
com a referencia que fazia á sogra
do nosso querido director. Mas
nós não nos zangámos. Aquilo foi
tudo a reinar ás polemicas.

O que não está certo é que tendo-nos
prometido colaboração humorística,
viesses de labita e chapéu de côco,
com um ar muito formalizado,
apresentar desculpas. Não tem de quê.

Venham de lá esses ossos. Aqui
todos somos amigos.

A literatura desportiva

Pensamos já — e ainda não
puzemos completamente de lado esta
ideia — organizar uma colectanea
dos melhores escritos dos nossos
procuradores desportivos.

Porque ha artigos desportivos
que são autenticos pedaços de ouro,
prosa trabalhada pelas mais
requintadas joalheiras da nossa
língua.

Os leitores vão averiguar pelos
seus proprios olhos, porque se lhes
vai fazer a transcriçao de dois
desses afamados trechos.

★ ★ ★

Alberto Freitas descreve, em *Os Sports*, a final do campeonato de *tennis*. Conta o que foi a grande batalha travada entre Frederico Ribeiro e Rodrigo Castro Pereira, e tem, em determinada altura, este bello periodo:

«A marcha do score na 3.ª partida, a favor de Castro Pereira: 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 3-4, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 6-6, 7-6, 8-5.»

E' verdade ou não é que este periodo é de grande beleza?

Sem duvida. E' o que se chama uma grande beleza de hortaliça.

Continua a lêr-se o artigo e termina-se com a descriçao do *match* travado entre D. Angelica Plantier-Vasconcelos e D. Teodora Valle Casanova.

E lê-se:
«Oscilações do score na primeira partida: 1-0, 2-0, 3-0, 4-0, 4-1, 4-2, 4-3, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 7-5. Segunda partida: 0-1, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2, 4-2, 5-2, 5-3, 5-4, 5-5, 5-6, 5-7. Terceira partida: 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 4-1, 5-1, 5-2 e 6-2.»

Continua, ou não, a ter este tre-

cho, este pedaço, uma grande beleza literario-desportiva?

A eloquencia destes numeros! Os leitores, já repararam na eloquencia destes numeros? Já repararam na graça e na leveza deste procurador? No seu estilo original? Que lindo! Que lindo que tudo isto é!

★ ★ ★

Vamos agora ao outro jornal desportivo, *O Sport de Lisboa*. Vamos arrancar de lá algumas transcriçoes da natureza daquelas que acabamos de fazer.

Tem a palavra o sr. Viegas. Nesse jornal desportivo ha dois. Mas são inconfundiveis. Este é um dos. Traía-se dum relato desenvolvido dos encontros de *basket*.

Segue a transcriçao com a probavel scolar venia:

«Barreirense-União», 14-12. A oscilação do marcador foi: 1-0, 3-0, 5-0, 6-0, 6-2, 6-4, 6-6, 8-6, 8-8, 10-8, 10-10, 12-10, 12-11, 14-12.»

E' ou não é verdade que isto é lindo? Que, ao lêr-se isto, se tem uma ideia acertada do que foi o encontro?

Mas logo mais adiante:

«Belense-Sporting», 14-12. A oscilação do marcador foi: 0-2, 2-2, 4-2, 6-2, 8-2, 10-2, 10-4, 10-6, 10-8, 12-8, 12-10, 14-10, 14-12.»

Que bela lenga-lenga! Que beleza de linguagem! Que colorido de frase!

Vale a pena ou não vale fazer a colectanea de artigos desportivos? Talvez. E' almanaque a mais ou a menos...

JONICA.

Dr. Augusto Cunha



Um das maiores cunhas do humorismo português. Publicou «Mais I...» livro que, cheio de graça e quasi de graça, enche de bom humor a mais carrancuda e fleugmatica familia.

Noticias do dia

Panico na bolsa

Causou desagradavel impressao a queda do marco. A Bolsa fechou irremediavelmente, tendo a policia comunicado para todas as saidas da fronteira, para obstar que o marco saia. Foi realizada uma busca, sendo apreendidos todos os marcos, excepto os dos Correios, por se provar que não tem nada com o assunto.

O calor em Espanha

Está fazendo um calor asfixiante em toda a Espanha. Em Madrid, os frades apanharam um calor como até hoje nunca se viu noutras localidades, o calor registou á sombra 59 presos politicos. Em Barcelona, alguns frades foram passados pelas brazas, e noutras povoações de menor importancia os frades foram cosidos com couves. Ha fogo em todo o país.

Entre arqueologos

Deu entrada, em estado grave na sala de observação, do Observatorio da Ajuda o illustre sabio dr. Jeremias Gumão, que dava indicios de dupla alienação mental. Para provar a alienação mental, o sabio fartou-se de mentir, dando a sua palavra de honra de que na Luz as Comunhas dos electricos tinham suspenso a circulação do sangue, facto que se tornou muito notado, devido ao illustre sabio estar aparentado com uma das mais illustres familias do Algarve, e primo de outro arqueologo do sexo masculino, segundo reza a folha de matricula.

Acidentes de viação

Foi ontem atropelado por um carrinho de mão o policia sinalizador da area do Alto da Ajuda, que resolveu por esse motivo encerrar as suas portas em sinal de protesto.

Tambem um trabalhador chamado pouco mais ou menos Gregorio Sousa, enguliu sem querer dum carro electrico com o respectivo guarda-freio. O Gregorio recolheu ao Hospital em estado grave, sendo-lhe feita uma lavagem ao estomago, onde lhe encontraram além do carro electrico e do condutor, um carro de linhas, um carro de bois, um carro de montecorro e um carro da Estrela.

IGNACIO DA PURIFICAÇÃO.



Escola de arte applicada

ECOS DA SEMANA

AQUELES QUE EM PERIGOS E GUERRAS ESFUSSARAM NA REALIZAÇÃO DO PORTUGAL EM PARIS

BRANDÃO DE SALGADO - O AGENTE DE LIGAÇÕES

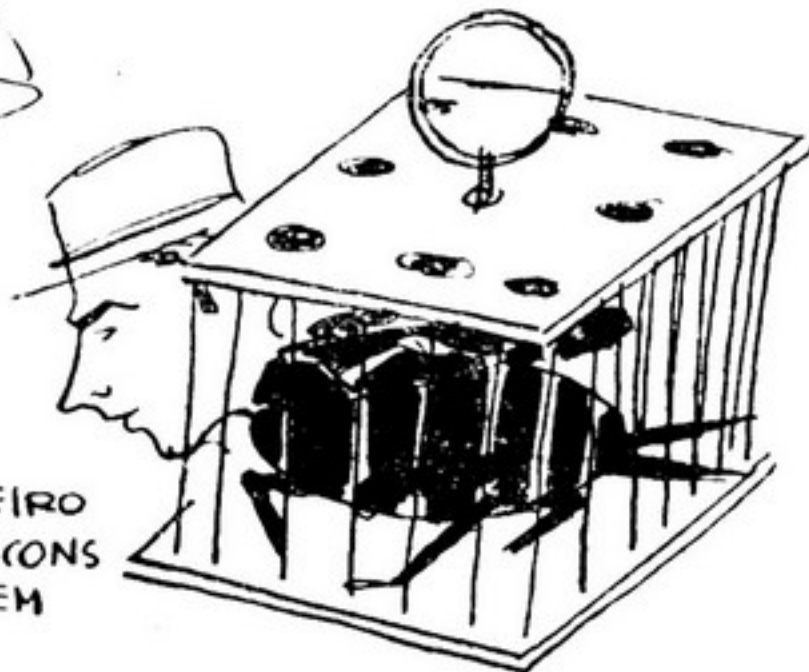
MELO - O CAÇADOR DE TODO O GÊNERO - FRACO E FORTE



DR. FRAGATEIRO QUE NÃO QUERE MISTURAS DE FEIJÕES COM RICINOS.



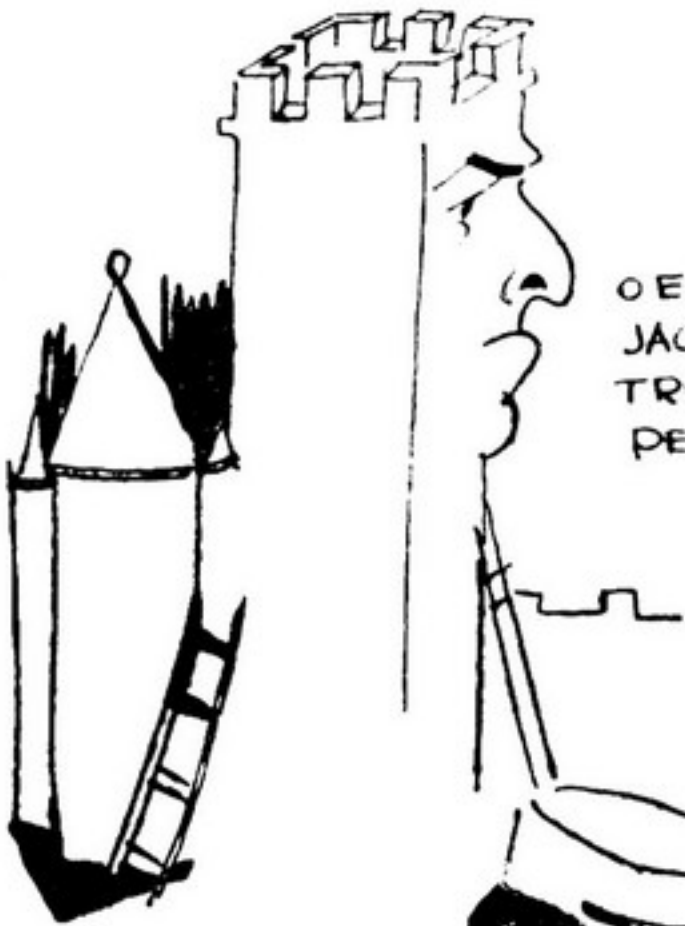
O DELEGADO DE MOÇAMBIQUE - DR. GRILO QUE CANTA MAS NÃO MORDE.



COMO FICOU O ARQUITECTO RAUL LINO DEPOIS DE IR A VIENA



O ENGENHEIRO JACOME A CONSTRUÇÃO EM PESSOA



AS PERNAS DO COMISSARIO À ALMA DA EXPOSIÇÃO



CORDEIRO DE SOUSA UM SECRETARIO PARA TODO O SERVIÇO.



ESTEVEZ ESTEVE SEMPRE COM A MÃO NA MASSA.



DUFNER PAI E FILHO E ESPRITO SAN O AMEN



PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS POR STVARI

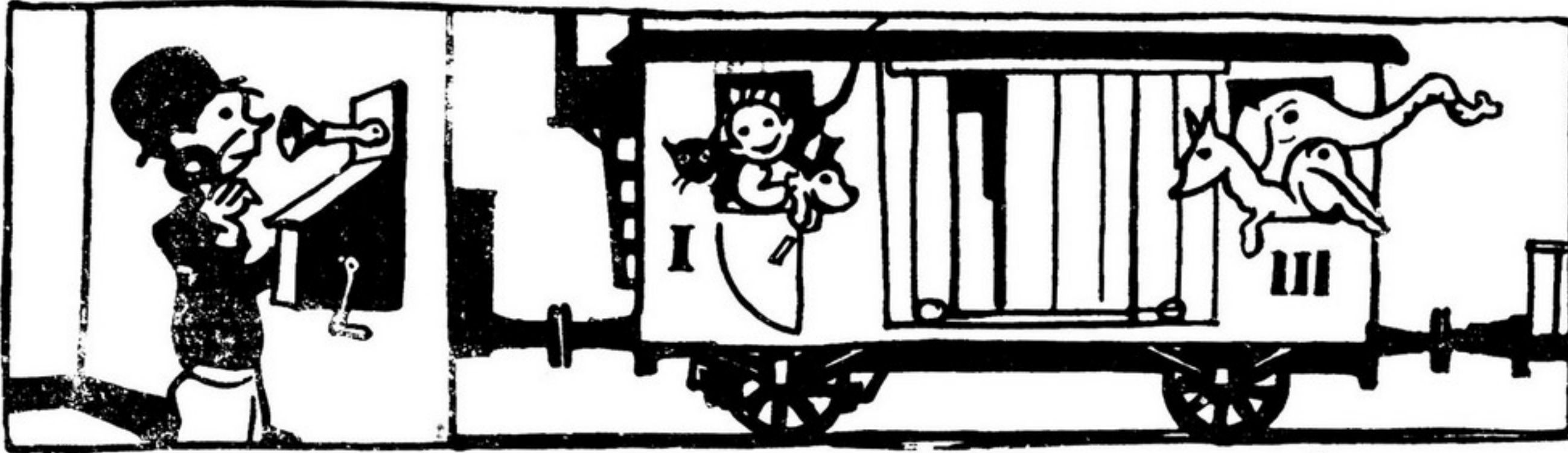
Primeiro episodio da Terceira Parte



I — Manecas tem uma conferencia com Parafuso, para combinar a maneira de prender os bandidos ..

II — Quim parte num comboio de mercadorias, onde viu embarcar a quadrilha do Papo-Seco...

III — Os bandidos, querendo desembarcar em Vila Franca, desatrelam o vagon onde vão...



IV — Quim telefona ao Manecas, a contar-lhe tudo...

V — Manecas embarca com a sua tenda e todos os animais que possui, para Vila Franca de Xira...



VI — Manecas atravessa a vila com todos os seus companheiros, causando grande sensação entre os indigenas ..

(Segue no proximo numero)